



---

## SUMÁRIO

**12846 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIVERSÃO E CONHECIMENTO POR MEIO DE PARLENDAS**

Bianca Moretti<sup>1</sup>, Eliziane de Brittos<sup>2</sup>, Gislene Camargo<sup>3</sup>.....

**12891 - O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marina Vieira Cardoso<sup>1</sup>, Alicia de Brida Andrade<sup>2</sup>, Gislene Camargo<sup>3</sup> .....

**12935 LADO A LADO COM O AUTISMO: A FUNÇÃO DO REGISTRO NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A**

Lourdes Terezinha da Silva Castro<sup>1</sup>, Gislene Camargo<sup>2</sup> .....

**14483 - CUIDAR E DUCAR NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vanessa Budny Boaventura, Gislene Camargo, Juliana Teixeira da Silva, Nicole Zacarão Zeferino Cardoso<sup>1</sup> .....



## Resumo de Relato de Ensino (em andamento)

### 12846 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIVERSÃO E CONHECIMENTO POR MEIO DE PARLENDAS

**Bianca Moretti<sup>1</sup>, Eliziane de Brittos<sup>2</sup>, Gislene Camargo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do Projeto PIBID Pedagogia/Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>2</sup>Bolsista do Projeto PIBID Pedagogia/Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>3</sup>Professora Coordenadora do Pibid Pedagogia/UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Esse breve resumo relata o dia a dia de um dos planejamentos das bolsistas do PIBID, tendo como exemplo a turma de 1º ano de uma escola municipal da cidade de Criciúma, disponibilizada para o projeto de extensão PIBID que tem por finalidade a iniciação a docência de acadêmicos de graduação de licenciatura, promovido pela UNESCO. Com base nessa experiência, pudemos observar a dificuldade de alunos em séries iniciais quanto a apropriação da leitura e escrita, e o anseio que as crianças têm em construir seu conhecimento. Trabalhar com metodologias diferenciadas, pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o grupo de bolsistas teve como objetivo apresentar parlendas e construir um livro. Primeiramente uma bolsista se vestiu de vovô para falar sobre parlendas, do caráter oral, e que é passado de pais para filhos, que são incluídas em livros, brincadeiras, músicas, e que faz parte da nossa cultura, do folclore. A parlenda escolhida foi “Hoje é domingo”, algumas crianças já conheciam. Lemos com eles, trabalhando a oralidade. Depois os alunos criaram outras rimas com essa parlenda e apresentaram para os colegas. Escreveram a parlenda no caderno e produziram desenhos com tinta guache. No segundo dia do planejamento apresentamos as crianças a parlenda “O macaco foi a feira”, em seguida, entregamos uma cópia para cada aluno, para que pudessemos cantar todos juntos. Iniciamos uma caça ao tesouro, estavam todos empolgados com a nova atividade, espalhamos pistas das parlendas em pedaços de papel pelo pátio da escola, em duplas os alunos tiveram que encontrá-las, só quando a parlenda estava completa é que eles poderiam achar o tesouro. De volta para a sala de aula, os alunos produziram um desenho com giz de cera sobre a parlenda para a construção do nosso livro, logo após fizemos um ditado interativo com as palavras da parlenda. Por fim encadernamos o livro e levamos no encontro seguinte, com isso foi possível observar a satisfação dos alunos por se identificarem enquanto autores, com orgulho de sua própria criação. E nós, enquanto bolsistas do Pibid, orgulhosas por podermos exercer na prática aquilo que aprendemos na teoria.

**Palavras Chaves:** séries iniciais, leitura e escrita, Pibid-alfabetização e letramento



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 12891 - O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Marina Vieira Cardoso<sup>1</sup>, Alicia de Brida Andrade<sup>2</sup>, Gislene Camargo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia, bolsista do PIBID de Pedagogia – Universidade do Extremo Sul Catarinense

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia, bolsista do PIBID de Pedagogia – Universidade do Extremo Sul Catarinense

<sup>3</sup>Coordenadora de área do Subprojeto Pibid de Pedagogia - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente texto pretende descrever a importância do brincar e da brincadeira, como um direito concedido à criança na Educação Infantil, bem como elencar as contribuições e mediações realizadas pelas bolsistas do programa de iniciação à docência (PIBID-subprojeto Pedagogia/UNESC), na escola campo de atuação. As brincadeiras, o jogo e o brinquedo perpassam a vida das crianças, é brincando que elas interagem com o mundo a sua volta, que vislumbram o desconhecido e sonham com o inalcançável, fantasiam, imaginam e vivem sua história. Constroem seu roteiro. No espaço escolar da Educação Infantil não ocorre diferente, é por meio do brincar que a criança aprende, (re)significa e (re)constrói o meio em que está inserido. Porém, a diferença está na presença do Pedagogo enquanto mediador. Fantin (2000, p.83) diz que “brincar é uma aprendizagem, uma aprendizagem que se baseia na imaginação e a enriquece. A criança tem o potencial imaginativo e aprende brincar brincando”. O brincar nas creches e pré-escolas, segundo a mesma autora, está para além da concepção de mero material didático ou brinquedo educativo, pois contempla o campo cognitivo da criação e imaginação. Partindo desses pressupostos, e, mediante solicitação da professora supervisora na escola participante do programa do PIBID-Pedagogia, as bolsistas entenderam a necessidade de propiciar momentos em que as crianças pudessem brincar e interagir por meio de brincadeiras de mãos, fazendo uso da linguagem oral e corporal, da repetição e percepção, possibilitando desta forma, experiências significativas priorizando o seu desenvolvimento integral no campo social, físico, psicológico e intelectual. Por certo, o plano de aula desenvolvido com a temática abordada teve por objetivo assegurar momentos prazerosos e que contemplassem os sons, os gestos e a música, possibilitando a exploração do lúdico, o envolvimento da criança e a construção do conhecimento. Para isso, utilizou-se o referencial teórico estudado nos encontros do PIBID, entrevista semiestruturada com as crianças e análise das respostas coletadas. Com base na análise dos dados, percebeu-se o quão significativo foi para as crianças realizar essas brincadeiras, uma vez que, no decorrer da semana, elas ainda cantavam e brincavam o que aprenderam com o PIBID. Além da apropriação do conhecimento pelas crianças, refletiu-se sobre a importância do projeto de iniciação à docência para as acadêmicas do curso de Pedagogia, uma vez que por meio de programas como esses, aprimora-se o conhecimento sobre a docência e garante-se maior eficácia na formação do professorado.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, brincadeira, interações.

**Fonte financiadora:** PIBID/UNESC.



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 12935 LADO A LADO COM O AUTISMO: A FUNÇÃO DO REGISTRO NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

**Lourdes Terezinha da Silva Castro<sup>1</sup>, Gislene Camargo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica da 1ª fase do curso de Pedagogia – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

<sup>2</sup>Professora e líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A lei brasileira que garante os direitos as pessoas com deficiência, abriu campos para os estágios não obrigatórios oferecidos pelas universidades. Desse modo, os futuros pedagogos, estagiários, deparam-se com as mais diversas deficiências. Essa pesquisa visa refletir sobre a prática desses estagiários que estão em processo de formação, analisando como procedem no dia a dia com as crianças que apresentam deficiência, nesse caso, o autismo. A metodologia utilizada é o estudo de caso, onde os relatos das observações e das práticas pedagógicas relacionadas a uma (01) criança acompanhada diariamente pela estagiária, que chamamos ficticiamente de Marco, serão analisadas a luz teórica, visando que este documento sirva de inspiração para outros registros e confirme o que a lei estabelece quanto aos direitos da pessoa com deficiência. As escolas ainda estão se adaptando a lei, porém percebe-se que recebem as crianças e adolescentes com deficiência, mas não tem um projeto de adaptação e formação de acordo com cada deficiência. Esse assunto tem provocado discussões em níveis municipal, estadual e federal, no entanto, a realidade nas escolas ainda é precária em termos de acolhimento das deficiências e o trabalho pedagógico que deve ser realizado. Estar lado a lado com o autismo requer conhecer as especificidades de cada sujeito, pois cada um apresenta reações diferentes. No caso dessa pesquisa, documentar os registros diários das reações da criança e as ações pedagógicas propostas, permitirá desenvolver um projeto educativo específico para a criança, oferecendo-lhe o direito de aprender e ensinar. Com os registros documentados até o momento, já conseguimos elaborar algumas estratégias pedagógicas baseadas nas reações de Marco e projetamos outras ações. Vislumbramos com essa pesquisa, que nesses seis meses já demonstra resultados favoráveis, propor uma discussão no curso de Pedagogia com os/as estagiários/as que atendem crianças e adolescentes com deficiência, que os incentivem a utilizar o registro enquanto documento que legitima a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** registro, autismo, estágio não obrigatório, formação do/a pedagogo/a



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 14483 - CUIDAR E EDUCAR NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Vanessa Budny Boaventura, Gislene Camargo, Juliana Teixeira da Silva, Nicole Zacarão Zeferino Cardoso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O cuidar e o educar na educação infantil nos parece uma discussão que já poderia ter se esgotado, porém ao nos depararmos com essa temática na disciplina de Processos Pedagógicos da Educação Infantil, 4ª fase do curso de Pedagogia, nos vimos diante de conceitos construídos culturalmente e que ainda remetem a Educação Infantil aos cuidados e ao assistencialismo. Nas falas das acadêmicas que atuam na educação infantil como auxiliares ou com estágio não obrigatório, ainda prevalece uma visão dicotomizada a respeito desses conceitos, principalmente ao tratar-se das experiências em sala de aula, que comprovam essa divisão. Um exemplo marcante do dia-a-dia dos Centros de Educação Infantil (CEIs) que reflete essa limitação, é a delegação diferenciada de tarefas para professores e estagiários. O primeiro desempenha a função de educar e o segundo é aquele que cuida, como se tais atribuições representassem polos opostos. No entanto, visto que cuidar e educar são conceitos que devem caminhar juntos, essencialmente na Educação Infantil, buscaremos compreender o porquê dessa divisão que prevalece ainda hoje no trabalho de muitos profissionais da educação, assim como a necessidade de uma formação de qualidade para que seja possível desconstruir essa perspectiva a respeito de tais conceitos. Para isso nos basearemos na obra “Profissionais de educação infantil: gestão e formação”, de Sônia Kramer (2005), na qual a autora cita a dicotomia entre cuidar e educar como sendo fruto, principalmente, de questões históricas. Quanto à metodologia utilizada, aplicaremos um questionário para professoras/es iniciantes e professoras/es com mais de dez anos de atuação na Educação Infantil, pois queremos por meio de suas respostas, comparar os sentidos que têm esse conceito cuidar/educar para os dois grupos de professoras/es. Pretendemos com essa pesquisa aprofundar as discussões a respeito da temática cuidar/educar e desse modo, contribuir com a formação das/os pedagogas/os. De que forma a prática do cuidar e educar é vista na perspectiva de profissionais que atuam na educação infantil?

**Palavras-chave:** cuidar e educar, educação infantil, professoras/es